

Amizade Parapsíquica



I Congresso
Internacional de
SERENOLOGIA

Maria das Graças Dantas

Graduada em História, voluntária do Pólo de
Pesquisa IIPC desde 2003.

E-mail: gracadantas11@gmail.com

Resumo. O artigo apresenta reflexões sobre a amizade parapsíquica, recorte da autopesquisa em andamento sobre Amizade Evolutiva que, por sua vez, é um subtema da autopesquisa sobre resgate da identidade extrafísica – RIEX¹. A amizade parapsíquica é a convivialidade parapsíquica, experimentada e validada, de caráter educativo, evolutivo e fraterno, cultivada multissecularmente ou inaugurada recentemente entre a conscin parapsíquica e a consciex amparadora.

Palavras-chave: amizade evolutiva; amparador; experiência evolutiva; interassistencialidade; cosmoética.

INTRODUÇÃO

Contexto. A autopesquisa sobre Amizade Evolutiva surgiu na qualidade de texto auxiliar para a pesquisa do Resgate da Identidade Extrafísica – RIEX e foi sendo consolidada com reflexões e estudos sobre Intermisividade, Evoluciologia e Extrafísica.

Enfoque. O enfoque na temática do parapsiquismo surgiu da experimentação pela pesquisadora na convivência com amparadores técnicos de função nas áreas do voluntariado e docência conscienciológica e mais recentemente na prática da Tenepes – Tarefa Energética Pessoal. Essa convivência tornou o desenvolvimento parapsíquico mais rico e refinado, qualificando também a visão de conjunto já existente.

Recorte. Diante dessas ocorrências, a pesquisadora definiu um recorte na autopesquisa sobre amizade evolutiva voltado para a amizade parapsíquica entre conscins e consciexes.

Objetivo. Este artigo, portanto, sintetiza as reflexões conseguidas até então (Ano-base: 2010) sobre a convivialidade entre conscins e consciexes, por ocasião de práticas interassistenciais relacionadas à aplicação da técnica do RIEX, denominada pela pesquisadora de Amizade Parapsíquica, elemento constituidor da amizade evolutiva.

Metodologia. A metodologia desse artigo está calcada na autopesquisa científica, no registro multidimensional parapsíquico e no cotejamento da mesologia vivenciada na atual seriéxis (valores adquiridos),

¹Resgate da Identidade Extrafísica – RIEX. O resgate da identidade extrafísica é o processo técnico multidimensional pelo qual a conscin, acessa, identifica, verifica, compreende e reperspectiva, no somatório de suas experiências evolutivas, práticas que podem ser aplicadas no desenvolvimento de sua proéxis.

com os princípios extrafísicos. As vivências multidimensionais: sincronicidades esclarecedoras (tares extrafísica com repercussões intrafísicas), voluntariado e docência conscienciológica em Instituição Conscienciocêntrica – IC (amparo técnico de função), prática da tenepes (amparo técnico em assistencialidade), projeção consciente (amparo técnico em projeção assistida) constituem as práticas observadas sobre a amizade parapsíquica consolidando o escopo da autopesquisa e acrescentando novas compreensões ao acervo das experiências evolutivas, até então identificadas.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções: introdução, desenvolvimento e considerações finais. Esta divisão permitiu à pesquisadora a visualização da teática e a explicitação das reflexões experimentadas sobre a temática da amizade parapsíquica.

DESENVOLVIMENTO

Amizade. São várias as compreensões sobre as práticas da amizade. As abordagens citadas abaixo compõem, dentre outras, uma breve revisão de literatura sobre o tema:

1 – Aristóteles (2009, p. 174-178) dedicou o oitavo e o nono capítulos do seu livro *Ética a Nicômaco* ao tema da amizade. Ele discorre sobre a existência de três tipos de amizades:

- a. “Aqueles que fundamentam sua amizade no interesse amando-se por causa de sua utilidade, por causa de algum bem que recebem um do outro, mas não amam um ao outro por si mesmo”.
- b. “O mesmo se pode dizer a respeito dos que se amam por causa do prazer; não é por causa do caráter que os homens amam as pessoas espirituosas, mas porque as consideram agradáveis”.

Ele classifica as amizades descritas acima como amizades acidentais, “pois a pessoa amada não é amada por ser o homem que é, mas porque proporciona algum bem ou prazer. É por isso que tais amizades se desfazem facilmente se as partes não permanecem como eram no início, pois se uma das partes cessa de ser agradável ou útil, a outra deixa de amá-la [...]. Dessa forma, quando desaparece o motivo da amizade, esta se desfaz, pois existia apenas como um meio para chegar ao fim”.

c. “A amizade perfeita é aquela que existe entre os homens que são bons e semelhantes na virtude, pois tais pessoas desejam o bem um ao outro de modo idêntico, e são bons em si mesmos”.

A amizade perfeita requer homens raros, pois “é natural que tais amizades sejam raras, pois homens assim também são raros. Além disso, uma amizade dessa espécie exige tempo e intimidade. Como diz o provérbio, as pessoas não podem conhecer-se mutuamente enquanto não tiverem consumido muito sal juntos”.

2 – Cícero (PLATÃO, 2009, p. 65) em seu livro *Lélio ou da Amizade* identifica que “a força que contém a amizade se torna de todo clara para o espírito quando se considera isto: entre a infinita sociedade do gênero humano, que a própria natureza dispôs, um laço é feito e apertado tão estreitamente que a afeição se acha unicamente condensada entre duas pessoas, ou um pouco mais”.

3 – Michel de Montaigne (1961, p. 248), ao tratar sobre o tema da Amizade e Amigo diz que “isso a que chamamos comumente de amigo e amizade, não passam de ligações familiares, travadas ao sabor da oportunidade e do interesse e por meio das quais nossas almas se entretêm. Na amizade que me refiro (amizade com La Boétie), as almas entrosam-se e se confundem em uma única alma, tão unidas uma a outra que não se distinguem, não se lhes percebendo sequer a linha de demarcação”. O historiador Massimo Baldini estudando sobre o filósofo Michel de Montaigne (1970 apud BALDINI, 2000, p. 27) alerta para “não confundir as amizades comuns e costumeiras com a amizade extraordinária”.

4 – Plutarco (PLATAO, 2009, p. 143) ao falar sobre a identificação de amigos e inimigos, alerta que o adulator irá fingir a semelhança de gostos, já que o princípio da amizade, “é em geral o resultado de temperamentos e naturezas que reagem de comum acordo, que apreciam aptidões e hábitos morais do mesmo estofo, e que tem prazer nas mesmas atividades, nos mesmos negócios, nas mesmas diversões”.

5 – Carlos Fuentes (2006, p. 21) ao pensar sobre a amizade fala da manutenção e da presença dos amigos em sua vida: “Que a amizade se colhe porque se cultiva [...]. Que a amizade é uma forma de discrição: não admite a maledicência que maldiz àquela que a diz, nem a fofoca que transforma tudo em lixo. Amizade é confiança. (É mais vergonhoso desconfiar dos amigos do que enganá-los, escreveu La Rochefoucauld)”.

6 – Claudia Rezende (2002, p. 22;27) em seus estudos sobre amizade registra que “em termos de sociedade ocidental, a amizade pode ser definida como relação privada, afetiva, voluntária e igualitária” e que os discursos sobre o tema “revelam uma série de aspectos mais gerais acerca da dinâmica social de cada um dos contextos socioculturais estudados. São pois, discursos implícitos sobre o processo de fazer distinções sociais, refletindo questões muitas vezes ambíguas na forma de construir identidades e alteridades”.

7 – Francesco Alberioni (1989, p. 6) lembra que “Confúcio enumerava cinco tipos fundamentais de relações interpessoais. A relação entre imperador e súdito, aquela entre pai e filho e a relação entre homem e mulher e aquela entre irmão maior e irmão menor. Todos esses quatro tipos de relação são hierárquicos, entre superior e inferior. Existe porém uma relação que não é hierárquica, mas que ocorre entre iguais: é a amizade”.

8 – Francisco Ortega (2002, p. 15) em seu livro *Genealogias da Amizade*, percorre a trajetória da amizade na Grécia e Roma, no período da Renascença e na Modernidade, ajudando a “compreender como a amizade (a qual tinha uma função fundamental na organização sociopolítica e cultural *civitas* da Antiguidade greco-romana, e que continuou sendo um elemento significativo no tecido social e relacional da modernidade – fazendo parte das redes de sociabilidade e de convivialidade que ligavam os indivíduos entre si) foi progressivamente desaparecendo do espaço público, deslocando-se cada vez mais para a esfera privada e doméstica, e sendo posteriormente integrada à família nuclear”.

9 – Josepa Cucó (1995, p. 20-31) trata da Amizade a partir da perspectiva antropológica, delineando uma proposta de modelo analítico com premissas básicas ordenadas verticalmente no nível de máxima abstração (cultura e estrutura) e de máxima concretude (realizações da amizade na vida cotidiana). Ao meio, horizontalmente se situam os fatores estruturais de diferenciação (parentesco, gênero, estratificação social e ciclo de vida). Os princípios básicos da amizade são expostos pela autora como uma relação voluntária, pessoal e de igualdade.

10 – Waldo Vieira (2008) escreveu até este momento (Ano-base: 2010) para a Enciclopédia da Conscienciologia cinco verbetes sobre a amizade: *Amizade raríssima*, *Amizade evitável*, *Amizade interativa*, *Paramizade* e *Paradoxo Amizade-Debate*.

Proposição. A partir de estudos e vivências pessoais relacionadas à Intermisividade, Evoluciologia e Extrafisicologia a pesquisadora propõe o conceito de Amizade Parapsíquica.

Amizade Parapsíquica. A amizade parapsíquica é a convivialidade parapsíquica, experimentada e validada, de caráter educativo, evolutivo e fraterno, cultivada multissecularmente ou inaugurada recentemente entre a conscin parapsíquica e a consciex amparadora.

Comprovação. A amizade parapsíquica pôde ser comprovada pela pesquisadora, entre outros contextos, por ocasião das sincronicidades esclarecedoras (tares extrafísicas com repercussões intrafísicas),

do voluntariado e docência conscienciológica em Instituição Conscienciocêntrica – IC (amparo técnico de função), da prática da tenepes (amparo técnico em assistencialidade) e da projeção consciente (amparo técnico em projeção assistida).

Sinonimologia. 01. Paramizade. 02. Empatia multidimensional recíproca. 03. Companheirismo interdimensões.

Antonimologia. 01. Amizade humana. 02. Antipatia multidimensional recíproca. 03. Adversário interdimensional; concorrente interdimensões.

Etimologia. O termo *amizade* deriva do idioma Latim Vulgar, *amicitas, por amicitia*, “amizade; afeição; simpatia; aliança; pacto”, de *amicus*, “amigo”. Surgiu no Século XII. O elemento de composição *para* provém do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. O vocábulo *psíquico* procede também do idioma Grego, *psykhikós*, “relativo ao sopro, à vida; relativo aos seres vivos; relativo à alma”, de *psykhé*, “alma, como princípio de vida e sede dos desejos; sopro de vida”. Apareceu no Século XIX.

Pensenologia. No holopensene da convivialidade conscin-consciex, deve prevalecer a prática da ortopensenidade e o conhecimento pensênico mútuo. A pensenidade parapsíquica conjunta com ênfase no *pen*, possibilita as gestações conscienciais mediadas pela pangrafia e a confluência do materpensene, potencializando a teática da interassistencialidade.

Megapensenologia. Eis 3 megapensenes trivocabulares relacionados ao tema: *Amparador: amizade evolutiva. Amparadores: companheirismo multiexistencial. Amparador: amizade parapsíquica.*

Fatologia. O sinergismo proporcionado pelas amizades parapsíquicas, sejam recentes ou multisseculares, sinalizam a relação semperaprendente recíproca entre conscins e consciexes, pautadas pela conquista e manutenção das amizades evolutivas. Destacam-se nessa relação:

01. As gescons conjuntas;
02. Os experimentos parapsíquicos continuados;
03. A confiança e lealdade mútuas;
04. A opção pela inexistência de interprisão grupocármica;
05. A conjuminação de proéxis;
06. As euforins e euforexes compartilhadas;
07. O discernimento a dois;
08. A retribuição não esperada;
09. O reencontro parapsíquico;
10. As assimilações simpáticas positivas;
11. A inexistência de trapaças;
12. A priorização de companhias preciosas.

Parafatologia. A observação dos parafatos torna possível o entendimento do funcionamento da para-história e do nosso protagonismo multidimensional. Na vivência da amizade parapsíquica, podemos observar os parafatos abaixo relacionados:

1. As paramizadas com amparadores dos amigos;
2. A inexistência de solidão;
3. A assistência oportuna;

4. A convivialidade intermissiva;
5. A relação amparador-amparando;
6. A ampliação do círculo de amizades interdimensionais;
7. Os acordos de heterorrevezamento;
8. A semipossessão benigna da tenepes;
9. O epicentrismo de conjunto na ofiex;
10. O trabalho ombro-a-ombro na comunicação interdimensional continuada;
11. Os paravínculos nas parcerias evolutivas entre conscins e consciexes.

Sinergismologia. O sinergismo amizade parapsíquica – epicentrismo de conjunto proporciona uma visão ampliada da tarefa interassistencial, priorizando os acertos a serem realizados, qualificando-os e aferindo-os no acréscimo do patrimônio consciencial da dupla parapsíquica.

Maturidade. Segundo Vieira (1999, p. 690), “*Fazer ciência* com as consciexes evoluídas é sempre muito mais relevante, produtivo e gratificante do que *fazer Religião* com essas mesmas consciências. É uma questão de maturidade consciencial”.

Duplologia. A técnica avançada da pangrafia, ao modo de um *workshop* interdimensões (aprendizagem horizontalizada e verticalizada), possibilita às conscins e consciexes “que sedimentaram amizades evolutivas construídas ao longo das seriéxis optem, através dos heterorrevezamentos, pelo continuísmo das tarefas libertárias e assistenciais em outro patamar evolutivo” (DANTAS, 2010, p.12).

Fenômeno. No fenômeno da pangrafia, “entram, pelo menos, 8 fontes conscienciais ou variáveis polarizadoras: clarividência, cosmoconsciência, descoincidência vígil, epicentrismo consciencial, intuição interna, parapsiquismo avançado, projetabilidade lúcida, psicografia e retrocognições” (VIEIRA, 1997, p. 146).

Principiologia. Os princípios da megafraternidade, do autoparapsiquismo lúcido e da cosmóetica orientam a prática da amizade parapsíquica.

Tecnologia. A paratécnica do cultivo das amizades parapsíquicas é constituída por:

1. O desenvolvimento crescente e a valorização do autoparapsiquismo lúcido já conquistado e a disponibilização das habilidades parapsíquicas, aplicados à assistencialidade diuturna. “O aprendizado do parapsiquismo é possível e possibilita a ampliação do senso de identidade. Acrescenta ao nosso dia a dia uma vivência mais profunda de nós mesmos, das nossas relações com os outros indivíduos [...] nos pode trazer informações recentes e remotas de particularidades da nossa personalidade e da forma como interagimos com os demais” (THIAGO, 1999, p. 27).

2. O incremento do inventário parapsíquico pessoal com a auto-organização parapsíquica, a projeção consciente e o domínio do estado vibracional. “A assistencialidade interconsciencial, através da tares e do abertismo consciencial, ratifica o nosso objetivo maior nesta existência: ajudar uns aos outros e interagir com a multidimensionalidade” (LOPES, 2009, p. 124).

3. A opção da convivologia avançada homeostática com consciexes e conscins parapsíquicas sadias e lúcidas quanto ao funcionamento do maximecanismo assistencial. “As consciências valem pelo nível de equilíbrio cosmoético evolutivo que elas apresentam [...] A convivência cosmoética, fraterna assistencial vai promovendo a pacificação do amor que experimentamos no dia a dia [...] a amizade sincera perdoa para poder ajudar mais” (LAU, 2009, p.291).

4. O investimento cosmoético na intelectualidade e escrita evolutiva. “Pode-se cogitar a relevância da interassistencialidade gráfica nas cláusulas proexológicas da maioria dos intermissivistas engajados em maxiproéxis grupais [...] na elaboração de artigo ou livro, não raro a assistência extrafísica se faz presente de modo mais expressivo, no sentido de auxiliar o autor no desenvolvimento da obra em questão” (TELES, 2010, p. 12-13).

5. A vivência da paradiplomacia. “Zelar pela apresentação das credenciais pessoais, multidimensionais, energéticas e assistenciais em qualquer ambiente no qual se manifeste [...] predispondo-se a atuar de forma lúcida, cosmoética e fraterna, sempre consoante com o trabalho dos amparadores que atuam naquele contexto” (SALGUES, 2007, p.141).

6. O compromisso com o continuísmo da tenepes para esta seriéxis e as vindouras. “A prática da tenepes é o grande divisor de águas, pois o efeito simultâneo das reurbanizações íntima e centrífuga nos conecta ao fluxo do cosmos e da paz verdadeira, aproximando-nos de consciências mais evoluídas” (WONG, 2009, p.169).

7. A vivência do voluntariado científico multidimensional. “Consoante o Paradireito, o termo de compromisso quanto à participação na maxiproéxis grupal e respectivo engajamento em atividades do voluntariado conscienciocêntrico pode ter sido firmado nos cursos intermissivos sob o testemunho dos evolucionólogos [...] O paradireito, antes de tudo, é um processo de megafraternidade e multidimensionalidade, pense nisto” (ARAKAKI, 2006, p. 354; 359).

8. O exercício da parassinceridade na docência conscienciológica. “A franqueza mantida pelo professor com acolhimento energético frente aos temas abordados promove a estruturação do ambiente mentalsomático de alto nível de energias para o esclarecimento feito de mentalsoma para mentalsoma” (SILVA, 2003, p. 41).

9. O compromisso com o curso intermissivo frequentado. “O próximo curso intermissivo e a próxima proéxis estão sendo escritos neste momento” (SCHEINPFLUG, 1999, p. 69).

10. O continuísmo diário na construção do completismo existencial. “Grandes resultados conscienciais são fruto de muito esforço e dedicação. Esta visão nos ajuda a perceber que não estamos tão longe da realidade de diversas consciências que deixaram grandes contribuições pessoais” (SAMPAIO, 2004, p. 42).

11. O reconhecimento da holobiografia valorizando a riqueza de informações que já temos sobre nós mesmos e buscando agregar outras com mais lucidez e discernimento. “Amadurecer, sim, mas junto com a prática da assistência aos demais. O meu passado é para ser revisto, não revivido. Evitação das automimeses” (BALONA, 2003, p. 35).

12. A conquista do estado de prontidão serena. “A pacificação é por isso dinâmica: é um movimento de adaptação lúcida constante às consciências e aos ambientes, de caráter reurbanizador e assistencial, no sentido da melhoria dos contextos. Ela demanda esforço e posicionamento interassistencial [...] *Serenizar-se dá trabalho!*” (SALES, 2009, p. 34).

13. O universalismo teático. “Poder dedicar-se a tarefas assistenciais em outro país é uma oportunidade de valor inestimável, não só como elemento de autopesquisa, mas também como forma de resgate grupocármico e acelerador de reciclagens intraconscienciais” (TAKAKI, 2009, p. 82).

Voluntariologia. O voluntariado científico multidimensional é o paradireito da consciência ressoada em tornar tangível o seu compromisso interassistencial, lúcido e consentido, visando contribuir

cosmoeticamente para a amplitude pensênica dos grupos evolutivos e a consolidação da neociência Conscienciologia, de acordo com a paradiplomacia e através do vínculo consciencial.

Parceria evolutiva. Por se tratar de uma ação interassistencial, altruísta, esclarecedora e multidimensional, o voluntariado científico multidimensional constitui excelente oportunidade de consolidação das amizades parapsíquicas, que motiva e impulsiona a consciência em sua programação existencial (proéxis) a constituir parcerias evolutivas entre conscins e consciexes.

Paradoxologia. É paradoxal a concretude da amizade entre dimensões.

Laboratoriologia. O labcon (laboratório consciencial) é o *locus* adequado de experimentação da amizade parapsíquica. Nele a consciência reperspectiva por meio das reciclagens intraconscienciais (recins) e existenciais (recéxis) a sua atuação com a multidimensionalidade, refazendo seus processos mais íntimos e inaugurando outros, necessários para a sua evolução.

Explicitação. Destacam-se também:

1. O laboratório parapsíquico diário que a tenepes proporciona com o fortalecimento da vivência *on-line* com a multidimensionalidade;
2. O laboratório diuturno do voluntariado conscienciológico, espaços de explicitação do compromisso intermissivo e de retribuição pelos aportes recebidos nesta dimensão;
3. Os experimentos pesquisísticos nos laboratórios técnicos de Retrocognições, Tenepes, Pensenologia, Curso Intermissivo e Acoplamentarium.

Efeitologia. A convivência positiva, madura e fraterna do parapsiquismo sadio entre conscins e consciexes possibilita o crescendo do desenvolvimento parapsíquico entre os paramigos a partir do ciclo intermissividade-ressoma-dessoma e do heterorrevezamento, por meio das seguintes interações:

1. Parapsiquismo da conscin – parapsiquismo da consciex;
2. Paracérebro da conscin – paracérebro da consciex;
3. Ficha evolutiva pessoal da conscin – ficha evolutiva pessoal da consciex;
4. Código pessoal de cosmoética da conscin – código pessoal de cosmoética da consciex.

Autopesquisa. Questionamentos autopesquisísticos sobre a amizade parapsíquica:

1. Mantenho amizades sadias com conscins e consciexes?
2. Sou continuísta e pontual nos experimentos parapsíquicos? “*A equipe extrafísica não se atrasa nunca*”.
3. Inspiro confiança e paraconfiança às consciências com as quais convivo?
4. Opto por ações libertárias e pela inexistência de interprisões grupocármicas em minhas relações?
5. Vivencio e compartilho euforins e euforexex com outras consciências?
6. É natural em meu cotidiano multidimensional compartilhar os ambientes com conscins e consciexes?
7. Crio sinapses e parassinapses para o experimento do discernimento a dois?
8. Reajo bem a retribuições não esperadas? Entendo de meritocracia?
9. Mantenho paramizadas com amparadores dos meus amigos (as), ampliando o meu círculo de amizades interdimensionais?

10. Ao perceber um reencontro parapsíquico, registro as sinaléticas parapsíquicas de uma assimilação simpática positiva?
11. Sinto solidão? Ou priorizo a companhia preciosa do amparo pessoal?
12. Na prática da tenepes, nas sincronicidades de responsabilidade extrafísica, mantenho o meu discernimento atuante e a minha passividade alerta?

Citaciologia. “O teste de amizade, quando autocrítico e realista, pode surpreender a conscin ao demonstrar quão exíguo é o número das amizades humanas raríssimas surgidas durante toda a vida” (VIEIRA, 2008).

Especialidades. A amizade parapsíquica está relacionada às seguintes especialidades da Conscienciologia:

1. **Evoluciologia.** Pela Evoluciologia, é possível um diagnóstico da ação eficiente e eficaz da amizade parapsíquica na evolução de consciências avançadas (evoluciólogos, serenões e consciências livres).
2. **Experimentologia.** Pela Experimentologia, expõe-se a teática da amizade parapsíquica enquanto um experimento evolutivo, com a descrição de técnicas, resultados e posterior sistematização.
3. **Holomaturologia.** Na Holomaturologia, os níveis de vivências da amizade parapsíquica (primária, avançada, consolidada) indicam o percentual de maturidade utilizado ao longo das seriéxis.
4. **Grupocarmologia.** Pela Grupocarmologia, almeja-se alcançar uma diversidade de experiências evolutivas grupais que permitam o acerto das relações grupocármicas, sempre para maior e homeostáticas. “O serenão evoluiu pela diversidade de experiências” (INTERCAMPI, 2008, p. 100).
5. **Cosmoeticologia.** A escrita do Código Pessoal de Cosmoética e a apropriação das extrapolações parapsíquicas nas experiências evolutivas (egocarma, grupocarma, policarma) em sua atuação interdimensões, favorecem a compreensão da identidade cosmoética que vem prevalecendo e sendo fortalecida ao longo das seriéxis. Sendo assim, é possível a identificação dos protagonismos conjuntos (amizades parapsíquicas em epicentrismo de conjunto) nas tarefas de heterorrevizamento já realizadas.
6. **Parapercepciologia.** A conquista lúcida e meritória da prática da pangrafia. “Em Parapercepciologia, a *pangrafia* é a escrita parapsíquica multimoda, abrangente e sofisticada, baseada na descoincidência vígil dos veículos de manifestação da conscin” (VIEIRA, 1997, p. 146).
7. **Conviviologia.** O estudo da comunicabilidade consciencial entre conscins e consciexes e seus efeitos na amizade parapsíquica, compreendendo e re-perspectivando as condutas nosológicas para condutas homeostáticas (recins e recéxis). Na especialidade da Conviviologia é possível inserir o voluntariado científico multidimensional na qualidade de prática inovadora no universo do voluntariado.
8. **Projeciologia.** A Projeciologia é uma especialidade teática da amizade parapsíquica, auxiliada por meio da projejiografia e da projejiocrítica.
9. **Extrafisiologia.** Pela Extrafisiologia a consciência interessada vai aprofundar a pesquisa da amizade parapsíquica e “as relações e vivências da consciência intrafísica (conscin) nas outras dimensões, além da intrafisiabilidade” (VIEIRA, 1999, p. 39).
10. **Assistenciologia.** A Assistenciologia é uma especialidade teática na amizade parapsíquica. Assistir e se permitir ser assistido é um movimento de paraentrelaçamento nas relações interassistenciais. “Na condição de amparado a convivência com o amparo técnico de função representa, portanto,

a oportunidade da construção de relações contemporâneas e extemporâneas de inteligência contextual e evolutiva em condições diferentes de manifestação consciencial, porém com objetivos e metas comuns” (DANTAS, 2010, p. 17).

11. **Intermissiologia.** O período intermissivo é um espaço no ciclo existencial no qual a consciência estuda e elabora a sua proéxis e convive com outras consciências que também visam acelerar a sua evolução. A conviviologia com consciências que têm objetivos semelhantes oportuniza a construção de amizades parapsíquicas.

12. **Para-história.** “É pela Para-história que a consciência cartografa seu processo evolutivo (a escrita da história multidimensional pessoal) em meio à holomemória cósmica” (DANTAS, 2010, p. 17). A observação da Fatologia e da Parafatologia no âmbito da micro-história da macro-para-história evolutiva consciencial por meio da Extrafisicologia, da projetabilidade lúcida e das retrocognições, oferece um repertório amplo para os termos de ajustamento de conduta multidimensionais (TACM), objetivando a correção de posturas anacrônicas e desatualizadas nas relações de amizade.

Elencologia. Estão elencados na experimentação da amizade parapsíquica os seguintes perfis conscienciais:

1. A conscin autoparapsíquica lúcida;
2. A isca humana lúcida;
3. O casal incompleto;
4. O ser desperto;
5. A dupla amparador-amparando;
6. O pesquisador parapsíquico teático;
7. O tenepessista;
8. O ofixista;
9. O ser interassistencial;
10. A dupla evolutiva;
11. A Pré-Mãe;
12. O ser desperto
13. A dupla didática;
14. O intermissivista;
15. A personalidade aberta ao parapsiquismo;
16. A semiconsciex.

Exemplologia. Para uma melhor compreensão do tema, seguem abaixo três exemplos da vivência da amizade parapsíquica:

1. Amizade *parapsíquica primária* = as sinaléticas parapsíquicas pautando a convivialidade entre conscins parapsíquicas e consciexes;
2. Amizade *parapsíquica avançada* = a agenda conjunta de convivialidade assistencial entre conscins parapsíquicas e consciexes;
3. Amizade *parapsíquica consolidada* = a pangrafia diuturna entre conscins parapsíquicas e consciexes.

Culturologia. As culturas nas quais a amizade parapsíquica encontra eco para seu desenvolvimento e estudo são:

1. A cultura parapsíquica avançada dos cursos intermissivos;
2. A cultura dos colégios invisíveis;
3. A cultura dos grupos evolutivos especialistas em discernimento parapsíquico ou parapsiquismo mentalsomático;
4. A cultura das comunexes avançadas.

Verbetes. Eis na ordem alfabética, 48 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* (Ano-base: 2010), e respectivas especialidades e temas centrais que evidenciam relação com o tema da amizade parapsíquica:

1. **Acerto Grupocármico:** Grupocarmologia; homeostático.
2. **Amizade Interativa:** Conviviologia; neutro.
3. **Amizade Raríssima:** Conviviologia; neutro.
4. **Amor Doador:** Autodiscernimentologia; homeostático.
5. **Campo de Coexistência:** Geopoliticologia; neutro.
6. **Casal Incompleto:** Conviviologia; neutro.
7. **Círculo de Relações:** Conviviologia; neutro.
8. **Compassageiro Evolutivo:** Evoluciologia; neutro.
9. **Confiança:** Confianciologia; homeostático.
10. **Consciência Harmonizada:** Harmoniologia; homeostático.
11. **Encontro Antecipatório:** Projeciologia; homeostático.
12. **Experiência Compartilhada:** Experimentologia; neutro.
13. **Função Amparadora:** Amparologia; homeostático.
14. **Fusão Social:** Conviviologia; homeostático.
15. **Holopensene Existencial:** Intrafisiologia; neutro.
16. **Inseparabilidade Grupocármica:** Grupocarmologia; neutro.
17. **Inspirador Humano:** Perfilologia; homeostático.
18. **Integridade Consciencial:** Autevoluciologia; homeostático.
19. **Interconfiança:** Interconfianciologia; homeostático.
20. **Intersubjetividade:** Conviviologia; neutro.
21. **Libertação do Clá:** Grupocarmologia; neutro.
22. **Matriz Mental:** Megafocologia; neutro.
23. **Mimo Energético:** Energossomatologia; homeostático.
24. **Olhar de Fraternidade:** Interassistenciologia; homeostático.
25. **Otimização dos Desempenhos:** Holomaturologia; homeostático.
26. **Paradoxo Amizade-Debate:** Paradoxologia; homeostático.
27. **Paramizade:** Parapercepciologia; homeostático.
28. **Parapsiquismo Intelectual:** Parapercepciologia; homeostático.
29. **Paratarefa do Amparador:** Amparologia; homeostático.

30. **Paravínculo:** Psicossomática; homeostático.
31. **Pré-Mãe:** Interassistenciologia; homeostático.
32. **Primado Evolutivo:** Autevoluciologia; homeostático.
33. **Princípio da Empatia Evolutiva:** Evoluciologia; neutro.
34. **Prova Pós-Dessomática:** Autorrevezamentologia; neutro.
35. **Reaproximação Interconsciencial:** Conviviologia; neutro.
36. **Recato Evolutivo:** Evoluciologia; homeostático.
37. **Relação Conscin-Consciex:** Conviviologia; neutro.
38. **Relação Transformadora:** Conviviologia; homeostático.
39. **Retrospectiva Autodesassediadora:** Mnemossomatologia; homeostático.
40. **Saudade da Volitação:** Paraconviviologia; neutro.
41. **Segurança Extra:** Pesquisologia; neutro.
42. **Senso De Fraternidade:** Conviviologia; homeostático.
43. **Separação Unificadora:** Cosmovisiologia; homeostático.
44. **Sinalética Parapsíquica:** Parapercepciologia; homeostático.
45. **Trânsito Consciencial:** Evoluciologia; neutro.
46. **Valor Existencial:** Paraxiologia; neutro.
47. **Vínculo Consciencial:** Conscienciocentrolgia; homeostático.
48. **Vínculo Proexológico:** Proexologia; homeostático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amizade. Segundo Vieira (2007, p. 982) “toda amizade sincera tem raízes multiexistenciais, sem exceção”. Pesquisar sobre amizades parapsíquicas, a partir das experiências pessoais de reconhecimento ou de construção das mesmas, é uma maneira inteligente e cosmoética de elaborar e vivenciar parâmetros lúcidos e norteadores de conviviologia avançada para as seriéxis vindouras.

Experimento. O experimento da amizade parapsíquica está em andamento pela pesquisadora a partir de sua prática docente em Projeciologia e Conscienciologia, da atuação no voluntariado do IIPC (área Técnico-científica) e do exercício da Tenepes. Estes compromissos, pelas suas especificidades, têm propiciado à pesquisadora experimentar amizades parapsíquicas com consciexes amparadoras técnicas de função.

Extrapolação. Vivenciar a amizade parapsíquica em alto nível constitui-se, para esta pesquisadora, no aperfeiçoamento das práticas já estabelecidas e ainda nesta seriéxis, em extrapolção parapsíquica ou mediado pela projetabilidade lúcida de mentalsoma, participar de uma entrevista com uma amizade raríssima *evoluciológica* ou *serenológica*.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Alberoni, Francesco; *A Amizade*. Tradução de Wilma Lucchesi Rio de Janeiro: Rocco; 1989; 159p.; p. 6.
2. Aristoteles; *Ética a Nicômaco*. 4.ed. São Paulo: Martin Claret, 2009; 241p.; p. 174-178.
3. Arakaki, Cristina. *Paradireito e Gestão Participativa Conscienciocêntrica*. Revista *Conscientia*; Vol. 10, N.4, Out/Dez. Foz do Iguaçu, 2006, p. 352-360.

4. **Baldini**, Massimo; *Amizade & Filósofos*. Tradução de Antonio Angonese. São Paulo: EDUSC, 2000. 166p.; p. 27.
5. **Balona**, Málu; *Auto-retratação através da Docência Conscienciológica*. II Jornada de Educação Conscienciológica; Rio de Janeiro: IIPC, 2003. 238p.; p. 31-36.
6. **Dantas**, Maria das Graças; *Resgate da Identidade Extrafísica*. Brasília. 2010. 21f. Digitado. p. 12; 17.
7. **Fuentes**, Carlos; *Este é o meu Credo*. Tradução de Ebréia de Castro Alves. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 303p.; p. 21.
8. **Giner**, Josepa Cucó. *La Amistad – Perspectiva Antropológica*. Barcelona: Icaria Editorial, 1995. 144p.; p. 20-31.
9. **INTERCAMPI**; *Relato da Criação e Realização do Primeiro Experimento no Laboratório Grupal de Serenologia*. Revista Conscienciologia Aplicada, Ano 08, N.7 – Edição Especial. Venda Nova do Imigrante; 2008; p. 92-108.
10. **Lau**, Hercílio; *Amor Puro e a Paz Íntima*. I Encontro da Paz, 2009, Saquarema, RJ. Rio de Janeiro: IIPC, 2009. 311p.; p. 281-293.
11. **Lopes**, Goretti; *Laboratório Contínuo da Paz*. I Encontro da Paz, 2009, Saquarema, RJ. Rio de Janeiro: IIPC, 2009. 311p.; p. 122-129.
12. **Montaigne**, Michel de; *Ensaaios*. Tradução, prefácio e notas linguísticas e interpretativas de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1961. 354p.; p. 248.
13. **Ortega**, Francisco. *Genealogias da Amizade*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2002. 172p.; p. 15.
14. **Platão**; *Amigos e inimigos: como identificá-los. Platão, Cícero, Plutarco*. São Paulo: Landy Editora, 2008. 206p.; p. 65; 143.
15. **Rezende**, Claudia Barcellos; *Os significados da Amizade: duas visões de pessoa e sociedade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 168p.; p. 22; 27.
16. **Sales**, Maurício; *A Pacificação da Paz*. I Encontro da Paz, 2009, Saquarema, RJ. Rio de Janeiro: IIPC, 2009. 311p.; p. 18-37.
17. **Salgues**, Leuzene; *Posicionamento Pessoal para a Prática da Tenepes*. Revista *Conscientia*, N.11(2); Foz do Iguaçu; Abr/Jun – 2007; p. 132-141.
18. **Sampaio**, Renato; *Autopesquisa através do Estudo Conscienciométrico de Personalidades Históricas*. Jornada de Autopesquisa Conscienciológica; Foz de Iguaçu: IIPC, 2004. 238 p.; p. 39-43.
19. **Scheinpflug**, Werner; *Os cursos intermissivos e suas implicações*. FIC/II CIPRO; Rio de Janeiro: IIPC, 1999. 196p.; p. 59-70.
20. **Silva**, Marcelo; *O professor na Função de Elemento Paradidático*. II Jornada de Educação Conscienciológica; Rio de Janeiro: IIPC, 2003. 238p.; p. 37-44.
21. **Takaki**, Weber; *Tenepes e Desenvolvimento Assistencial em Buenos Aires*. Revista *Conscientia*, Vol. 13, N.1; Foz do Iguaçu; Jan/Mar – 2009. p. 79-82.
22. **Teles**, Mabel; *Escrita Esclarecedora*. Revista *Scriptor*, Ano 1, N.1; Foz do Iguaçu; 2010; p. 10-15.
23. **Thiago**, Glória; *Vivendo em Múltiplas Dimensões*. Rio de Janeiro: IIPC, 1999. 366 p.; p. 27.
24. **Vieira**, Waldo. *200 Técnicas da Conscienciologia: especialidades e subcampos*. Rio de Janeiro: IIPC, 1997. 260 p.; p.146.
25. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica* (recurso eletrônico). Brasil: Associação Internacional Editores. 2008. 3.792 p. CD-ROM.
26. **Idem**; *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*. Rio de Janeiro: IIPC, 1999. 1217 p.; p. 690.
27. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*. Foz do Iguaçu: CEAEC, 2007. 1584p.; p. 982.
28. **Wong**, Félix; *Tenepessista: Agente Multidimensional da Paz*. I Encontro da Paz, 2009, Saquarema, RJ. Rio de Janeiro: IIPC, 2009. 311p.; p. 157-170.